

MARCADORES COTIDIANOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

EVERYDAY MARKERS FOR IDENTIFYING COGNITIVE DECLINE IN THE ELDERLY: LANGUAGE CHANGES

Patricia Costa Lima Tierno¹, Jeniffer Ferreira Costa², Dante Ogassavara³, Thais da Silva Ferreira⁴, José Maria Montiel⁵

¹ Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: pati.tierno@hotmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9871-5993>

² Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: cjf.jeniffer@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

³ Psicólogo. Mestre e Doutorando e Mestre do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Nove de Julho – Brasil – e-mail: ogassavara.d@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

⁴ Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: thais.sil.fe@hotmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

⁵ Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil - E-mail: montieljm@hotmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

RESUMO

O envelhecimento pode ocasionar alterações na função linguagem, podem vulnerabilizar os indivíduos, ocasionando assim prejuízos. Com isso, o presente estudo objetivou discutir as manifestações do declínio do funcionamento da linguagem diante do envelhecimento, atentando-se para possíveis indicadores cotidianos. Consistiu em uma pesquisa descritiva, transversal e qualitativa, sendo realizada uma revisão de literatura narrativa. Para captação de materiais, utilizou-se os descritores “linguagem”, “envelhecimento” e “apoio social” em plataformas de busca. Observou-se que a linguagem ocorre por meio de diferentes modalidades, sendo fundamental na comunicação

ABSTRACT

Ageing can lead to changes in language function, which can make individuals vulnerable and cause damage. With this in mind, the aim of this study was to discuss the manifestations of a decline in language function in the face of ageing, paying attention to possible everyday indicators. It consisted of descriptive, cross-sectional and qualitative research, with a narrative literature review. The descriptors “language”, “aging” and “social support” were used in search platforms to find material. It was observed that language occurs through different modalities and is fundamental for verbal and non-verbal communication. As a result of ageing, language impairments

verbal e não verbal. Devido ao envelhecimento pode notar prejuízos na linguagem que pode prejudicar a fluência do discurso. Assim como os problemas auditivos também podem ocasionar dificuldades na comunicação. Concluiu-se que o declínio da linguagem, pode afetar a capacidade de lidar com as adversidades diárias entre pessoas idosas. Como forma de realização a manutenção da linguagem, salienta-se que práticas de estimulação cognitiva podem preservar o vocabulário.

Palavras-chave: Cognição. Linguagem. Envelhecimento. Apoio Social.

can be noted, which can affect the fluency of speech. Hearing problems can also cause communication difficulties. It was concluded that language decline can affect the ability of elderly people to cope with daily adversities. As a way of maintaining language, cognitive stimulation practices can preserve vocabulary.

Keywords: Cognition. Language. Aging. Social Support.

1. INTRODUÇÃO

A população mundial está passando por alterações em sua composição, sendo marcada pelo envelhecimento populacional de forma enquanto é proporcionada uma expectativa de vida mais extensa e uma menor taxa de natalidade, se comparado a momentos anteriores da história. No território brasileiro, o envelhecimento populacional apresenta um ritmo acelerado ao considerar que no período de três décadas a população idosa passará a representar pouco mais de um quarto na nação total (IBGE, 2019). Em nível individual, o envelhecimento tange processos de senescência influenciados por determinantes de saúde para além da dimensão biológica, remetendo o efeito da passagem no tempo sobre o organismo, assim este produz consequências por causas de natureza multifatorial e multidimensional (Rodrigues; Ferreira; Haase, 2008).

No contexto do envelhecimento, são observadas alterações e transformações no funcionamento individual, versando sobre questões internas e externas. Dentre os fenômenos externos aos indivíduos, são facilmente identificáveis alterações superficiais na coloração e consistência dos tecidos da pele e do cabelo. Por sua vez, no que se refere aos elementos externos aos indivíduos, é válido destacar as mudanças na velocidade e no desempenho de subsistemas biológicos, sendo enquadrados como declínios que não implicam o comprometimento dos mesmos (Ogassavara et al., 2023).

Como citar este artigo original:

TIERNO, P.C.L.; COSTA, J.F.; OGASSAVARA, D. Marcadores cotidianos para identificação de declínio cognitivo em idosos: alterações de linguagem. Revista Diálogos Acadêmicos. Fortaleza, v. 13, n. 02, p. 98-106, abr./jun. 2024.

Alguns movimentos de ordem biológica decorrentes do envelhecimento mediam alterações sobre outras dimensões da vivência individual. Marcado por declínios em diferentes subsistemas individuais, sendo válido mencionar o declínio do funcionamento da função cognitiva de forma geral. Neste contexto, destacam-se os efeitos do processo natural de envelhecimento sobre as funções de memória e a velocidade de processamento de informações pelo aparelho cognitivo (Moraes; Moraes; Lima, 2010).

Aponta-se que a cognição se refere à esfera de processamento de informações identificadas, codificadas, armazenadas e evocadas, estando interfacetadas ao funcionamento mental na totalidade. Nesta condição, a cognição contempla funções variadas, incluindo o pensamento, raciocínio, atenção, memória, processos de resolução de problemas e tomada de decisão. As diversas funções são condicionadas pelas possibilidades e limitações dispostas por características sociodemográficas, como a idade e escolaridade, contudo estas capacidades também sofrem efeito de fatores de cunho social, ilustrados pelos recursos e arquiteturas assistenciais disponíveis para o atendimento das necessidades da população (LASCA, 2003).

No que tange a linguagem como função cognitiva, aponta-se que esta é intrinsecamente relacionada ao pensamento pela linguagem dispor elementos estruturantes para a articulação de ideias, moldando as possibilidades e limites para o raciocínio (Gamburgo; Monteiro, 2010; Moraes; Moraes; Lima, 2010). A comunicação interpessoal é situada em um sistema que permite a troca de informações de modo compreensível, podendo ser entendido como a linguagem em si. Desta maneira, a linguagem proporciona uma tônica verbal ao pensamento e isto proporciona lógica à articulação da linguagem, retroativamente (Silva, 2017).

Meio ao envelhecimento e suas implicações sobre as disposições individuais, é evidenciado que as conjunturas de vulnerabilidade são condições proporcionadas por causas multifatoriais e de diferentes naturezas, sendo estes fenômenos de ordem biológica, psicológicas, socioeconômica ou cultural (Cabral *et al.*, 2019). Dentre estes movimentos, indicam-se que os eventos de progressão gradual convergentes ao envelhecimento geram efeitos acumulativos que em algum momento irão produzir prejuízos ao ultrapassarem limiares biológicos específicos de subsistemas fisiológicos, incluindo impactos sobre o funcionamento cerebral e a cognição (Fulop *et al.*, 2023).

Ao reconhecer a participação da linguagem sobre outras funções cognitivas e sua posição no funcionamento cognitivo de forma geral, identifica-se a prerrogativa de adquirir uma compreensão mais profunda sobre a linguagem no contexto do envelhecimento humano. Desta maneira, esta investigação partiu do problema de pesquisa: “Quais fenômenos estão relacionados ao declínio da função cognitiva de linguagem durante o envelhecimento humano?”. Isto posto, o presente estudo teve-se o objetivo de discutir as manifestações do declínio do funcionamento da linguagem diante do envelhecimento, atentando-se para possíveis indicadores cotidianos.

2. METODOLOGIA

Consistiu em uma pesquisa descritiva e transversal, com isso, delimitaram-se esquemas de investigação dos objetos de estudo propondo uma descrição a partir de um enquadramento pontual do tempo (Köche, 2014). Cita-se também que foi adotado um

delineamento de pesquisa de caráter qualitativo, tais moldes auxiliam na identificação de fatores contextuais significativos de um fenômeno em específico (Turato, 2005). Este justificado como forma de captar materiais científicos existentes de forma não sistematizada. Ao voltar-se aos procedimentos técnicos empregados, aponta-se ainda que foi realizado no presente estudo uma pesquisa bibliográfica, especificamente uma revisão de literatura narrativa. Logo, sintetizou as contribuições pré-existentes na literatura científica, fornecendo um panorama abrangente acerca da temática (Ogassavara *et al.*, 2023).

O levantamento de materiais foi realizado mediante plataformas de busca entre os meses de março e maio de 2024, valendo mencionar a utilização de plataformas como o Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores “linguagem”, “envelhecimento” e “apoio social” para captar obras relevantes no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos. Aponta-se que não foi adotado nenhum critério de exclusão em função do momento da publicação dos materiais, visando permitir a inclusão de obras clássicas acerca da temática investigada. Foram considerados 7 materiais científicos para análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Retoma-se que o objetivo do presente estudo foi discutir as manifestações do declínio do funcionamento da linguagem diante do envelhecimento, atentando-se para possíveis indicadores cotidianos. Diante disso, cabe citar que a linguagem é uma função associada principalmente à comunicação, realizada mediante a emissão de sons, utilização de símbolos e gesticulação, como exemplificado por trocas não dependentes da audição nos quais os indivíduos fazem proveito de signos para transmitir e compreender uma composição de significados. São evidenciadas diferentes modalidades de linguagem, sendo estas fonológica, lexical, sintática, semântica e pragmática. Dentre as modalidades mencionadas, é válido mencionar que estas remetem respectivamente a forma de expressão, os signos, a organização das estruturas linguísticas, a construção de sentido pela organização e a utilização dos componentes linguísticos. A partir destas características, compreende-se que a linguagem abrange tanto a comunicação verbal quanto a não verbal, ou seja, esta função cognitiva realiza os processos necessários para conceber trocas de informação pela fala, escrita e assimilação, assim como as manifestações corporais, gestuais e de postura associadas à linguagem (Silva, 2017).

Com o intuito de exemplificar a participação da linguagem ao longo da vida cotidiana dos indivíduos, pode-se mencionar que o processamento de linguagem é realizado em qualquer comunicação voluntária e consciente, abrangendo a codificação, a interpretação e o planejamento do discurso utilizados em atividades diárias como em conversas. Os processos cognitivos de linguagem também são relacionados aos comportamentos não verbais ao serem delineadas condutas, posturas e expressões vinculadas a significados, como é popularmente ilustrado pelo uso de expressões faciais para comunicar sentimentos de insatisfação ou estranhamento, estando relacionado indiretamente as reações biológicas. Diante desse cenário, é notório os comprometimentos no cotidiano de indivíduos que apresentam algum grau de declínio nessa função cognitiva, não apenas na manifestação de suas demandas, mas também na criação de vínculos sociais que também pode ser prejudicada.

No contexto do declínio cognitivo convergente ao envelhecimento humano, é válido ressaltar que as alterações na atenção, na resolução de problemas, na velocidade de processamento e na memória, no que tange o armazenamento de informações a curto prazo geram efeitos impactantes sobre a linguagem enquanto função cognitiva. Meio aos processos de organização e elaboração da comunicação verbal, indica-se que a linguagem discursiva é uma função integrada ao funcionamento cerebral ao ser concebida mediante a realização de processos conjuntos, como com o raciocínio, o planejamento, armazenamento de informações pela memória e a articulação de informações pelo pensamento reflexivo (Brandão; Parente, 2001).

Aponta-se que a atenção e a memória são funções cognitivas intrinsecamente relacionadas à linguagem e que quando estas passam a apresentar desempenho comprometido, a linguagem é impactada. Em um contexto cotidiano, pode-se ilustrar tais impactos na evocação de palavras necessárias para compor frases em meio aos diálogos, desta maneira, um processo relativo à memória gera implicações para a linguagem ao afetar o léxico verbal dos indivíduos. Alternativamente, pode-se exemplificar o impacto dos declínios cognitivos sobre a linguagem por prejuízos em funções atencionais limitarem o acesso aos estímulos para a interpretação e assim proporcionar condições para a ocorrência de falhas na comunicação.

Ao versar sobre a relação interfacetadas entre as funções de memória e de linguagem, destaca-se que prejuízos da memória afetam negativamente a comunicação verbal ao ser apresentado um pior desempenho da memória de trabalho no contexto da escrita e leitura, sendo manifesta na dificuldade para reter informações ao longo da leitura de um texto e seguir a progressão de ideias propostas. Ainda, há de se reconhecer que estas dificuldades cotidianas podem servir de indicadores para o declínio do funcionamento individual e até serem expressões sintomatológicas de quadros neurodegenerativos em estágios iniciais (Pinto, 1999; Vacari, 2010).

Dentre as diversas consequências do declínio cognitivo sobre a função de linguagem, apontam-se os efeitos sobre os aspectos semânticos e lexicais da linguagem. A redução do léxico verbal e a dificuldade para manter um discurso coeso de forma contínua são eventos recorrentes que podem ser parcialmente justificados pela deterioração da cognição. Entretanto, o vocabulário dos indivíduos tende a permanecer inalterado, sobretudo quando a pessoa idosa realiza práticas de estimulação cognitiva, como o hábito de ler. Isto posto, destaca-se que a diminuição da velocidade de processamento na evocação de conteúdo é um fenômeno evidente no contexto do envelhecimento, porém, é oportuno reafirmar que este não compromete as funções de linguagem semântica e as vivências ao longo do curso de vida condicionam o refinamento desta função cognitiva (Brandão; Parente, 2001).

Verifica-se que a população idosa tende a apresentar alterações lexicais no que tange o ritmo de fala em suas expressões, mesmo que abordando eventos e informações do passado, com expressões, vocábulos e gírias antigas, além de ditados populares antigos, como “de grão em grão a galinha enche o papo”. Dado o dinamismo do meio social e as peculiaridades linguísticas dos diferentes grupos sociais de uma mesma sociedade, ressalta-se que a não atualização do vocabulário e o emprego de termos em desuso pode ocasionar dificuldades para a integração da pessoa idosa em novos contextos por prejudicar a fluência da fala e criar um obstáculo para a continuidade do raciocínio. Contudo, este contraste também pode situar a troca de informações e vivências entre grupos, dispondo a pessoa idosa como o indivíduo a fornecer novos conhecimentos e transmitir a história coletiva (Brandão; Parente, 2001).

Já nas dificuldades do cotidiano também é possível encontrar déficits na compreensão de alguns fonemas, principalmente quando é acrescentado sons externos, mas essa dificuldade está ligada a diminuição da audição. A articulação e a fluência expressiva são as que mostram declínios na linguagem, entretanto, o uso de formas diversas de linguagem pode enriquecer os aspectos semânticos e lexicais. Ainda é possível observar que há processos cognitivos linguísticos mais vulneráveis do que outros, sendo que os processos de compreensão tendem a permanecer preservados, enquanto os relativos à organização e o discurso tendem a apresentar declínios (Brandão; Parente, 2001). Indica-se que outra dificuldade comumente observada na comunicação cotidiana da população idosa é o déficit parcial da audição, gerando um impacto significativo sobre a participação social do indivíduo por agravar o risco de isolamento social e favorecer a vivência de estados afetivos negativos decorrentes da limitação imposta sobre a comunicação. Ainda, é oportuno destacar que por vezes o grupo familiar e amigos compreende erroneamente que a pessoa idosa está desorientada e pouco colaborativa, porém está só não tem acesso ao diálogo e ao contexto apresentado (Fonseca, 2019).

Aprofundando tais aspectos, salienta-se que o comprometimento das capacidades individuais da pessoa idosa condiciona quadros de vulnerabilidade, submetendo os indivíduos a condições precárias no que tange o repertório de alternativa para o enfrentamento de adversidades e o agravamento de riscos de ser acometido por alguma violação. Neste sentido, a vulnerabilidade construída pode ser intensificada pelo isolamento social induzido pela fragilidade e as limitações na comunicação com o indivíduo (Santos *et al.*, 2020).

Além disso, a participação social é um fator protetivo para a integridade individual ao contextualizar a construção de redes de suporte social, de maneira a proporcionar alternativas para a adaptação a novas condições pela organização e disposição de fontes de apoio e equipamentos sociais. A interação com redes de apoio permite a prestação de diferentes formas de suporte, seja o suporte funcional, o acolhimento para amenizar impactos ao bem-estar ou serviços assistenciais no que remete a questões financeiras, de segurança e educacionais. O contato interpessoal subsidia a formação de redes de apoio informais ao formar grupos sociais pautadas em vínculos afetivos e a manutenção das relações familiares, assim, estas fontes de suporte informal possibilitam o auxílio funcional e o suporte emocional. Por sua vez, o suporte formal pode ser observado como serviços de saúde e assistência social, estando dispostos em centros de promoção e atenção à saúde para prestar atendimento especializado (Sant'Ana; D'Elboux, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar das manifestações cotidianas do envelhecimento humano, foram mencionadas alterações fisiológicas que delineiam as vivências individuais ao longo da vida diária, valendo destacar o declínio cognitivo convergente ao envelhecer. Nesta condição, identificou-se que os prejuízos do processamento cognitivo favorecem a ocorrência de comprometimentos de funções específicas e estas consequentemente geram implicações para as condutas e o enfrentamento de adversidades.

No decorrer do processo natural de envelhecimento, o envelhecimento não patológico da pessoa idosa, tendem a ser evidenciadas declínios do funcionamento cognitivo e estes podem proporcionar mudanças impactantes sobre a vida diária. Dentre estas

alterações, indica-se que os fenômenos associados à linguagem são interfacetadas ao funcionamento de outras funções específicas. Destacou-se que as funções de linguagem tendem a serem mantidas em estado preservado e podem ser refinadas ao longo de todo o desenvolvimento mediante a manutenção de hábitos que estimulem a cognição, como a leitura, porém também há de se reconhecer que o declínio de outras funções cognitivas, como a memória e a velocidade de processamento, exerce efeito sobre a linguagem na totalidade mesmo que esta não seja comprometida. Complementarmente, destaca-se que as funções de linguagem de pessoas idosas podem ter seu desempenho prejudicado por déficits da audição, sendo uma ocorrência comum no contexto do envelhecimento e vivência da velhice.

É oportuno reafirmar a multiplicidade de fatores relevantes sobre o processo de saúde-doença, estando intrinsecamente associados aos fenômenos peculiares dos estágios do desenvolvimento humano. Neste sentido, o envelhecimento humano pode ser entendido sob uma perspectiva de curso de vida como um processo extenso moldado em decorrência da relação com determinantes ambientais e das trajetórias individuais. Isto posto, há de se destacar o impacto que o declínio de desempenho de subsistemas biológicos gera sobre os indivíduos, ilustrado pelos prejuízos da comunicação serem justificados por limitações sensoriais e de compreensão. Assim, as limitações impostas sobre o contato interpessoal podem condicionar o isolamento social ou a demanda por suporte funcional para a realização de atividades cotidianas.

No que remete às contribuições pré-existentes na literatura científica, observou-se a ampla identificação e discussão do declínio cognitivo entre a população idosa, contudo, foi evidente a escassez de investigações acerca das alterações associadas ao envelhecimento que tange a execução de funções de linguagem pontuais. Desta maneira, ressalta-se a proximidade entre as funções de processamento cognitivo e a possibilidade de prejuízos serem compensados por outras funções preservadas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Lenisa; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. Os Estudos de Linguagem do Idoso neste Último Século. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 3, p. 37-53, 23 jun. 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4668>. Acesso em: 15 de abril de 2024

CABRAL, Juliana Fernandes *et al.* Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3227-3236, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017>. Acesso em: 15 de abril de 2024

FONSECA, Ilanna Cibele Delgado. ALTERAÇÕES DA AUDIÇÃO E DA LINGUAGEM EM IDOSOS: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, Évora, v. 5,

n. 1, p. 1708-1726, 2019. Disponível em: https://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/316/532. Acesso em: 15 de abril de 2024

FULOP, T. *et al.* Immunology of Aging: the birth of inflammaging. **Clinical Reviews In Allergy & Immunology**, [s.l.], v. 64, n. 2, p. 109-122, 18 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12016-021-08899-6>. Acesso em: 15 de abril de 2024

GAMBURGO, Lilian Juana Levenbach de; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. ENVELHECIMENTO E LINGUAGEM: algumas reflexões sobre aspectos cognitivos na velhice. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 35-49, jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2572>. Acesso em: 15 de abril de 2024

IBGE. **Projeções da população**. Rio de Janeiro: IBGE, [202-]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 15 de abril de 2024

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 67-79, fev. 2010. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/384>. Acesso em: 15 de abril de 2024

OGASSAVARA, Dante *et al.* Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 21, n. 3, p. 8-21, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/7646>. Acesso em: 15 de abril de 2024

OGASSAVARA, Dante *et al.* Dinamismo da subjetividade: interrelações entre o envelhecer e a personalidade. **Psi Unisc**, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 1, p. 236-245, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/17945>. Acesso em: 15 de abril de 2024

PINTO, Ana Lucia Fiebrantz. Memória: um desafio à autonomia do idoso. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 39-48, jan/dez. 1999. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/4874>. Acesso em: 15 de abril de 2024

RODRIGUES, Jussara de Lima; FERREIRA, Fernanda de Oliveira; HAASE, Vitor Geraldi. Perfil do desempenho motor e cognitivo na idade adulta e velhice. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 20-33, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202008000100004. Acesso em: 15 de abril de 2024

SANT'ANA, Leila Auxiliadora José de; D'ELBOUX, Maria José. Comparação da rede de suporte social e a expectativa para o cuidado entre idosos em diferentes arranjos domiciliares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1-12, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190012>. Acesso em: 15 de abril de 2024

SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2153-2175, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>. Acesso em: 15 de abril de 2024

SILVA, Jéssika Rodrigues Gonçalves da. **Compreensão psicopedagógica do declínio da linguagem e pensamento no idoso**. 2017. 18 f. . Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15517?locale=pt_BR. Acesso em: 05 de março de 2024.

LASCA, Valeria Bellini. **Treinamento de memória no envelhecimento normal: um estudo experimental utilizando a técnica de organização**. 2003. 96f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Programa de Pós - Graduação em Gerontologia. Campinas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Resultado/Listar?guid=1731145248805>. Acesso em: 15 de abril de 2024

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, São Paulo, v. 39, p. 507-514, 2005. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2005.v39n3/507-514/pt>. Acesso em: 18 de março de 2024.

VACARI, Marivone Faturi. **Um estudo sobre a memória de trabalho, a consciência fonológica e a escrita em pacientes com Doença de Alzheimer**. 2010. 122 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/1974#preview-link0>. Acesso em: 15 de abril de 2024